



**M**ais um ano, mais um aniversário. De facto, já passaram oito anos. Momentos bons, menos bons, mas sobretudo cheios de dedicação e empenho. A comemoração deste ano realizou-se uma vez mais no restaurante “Espaço Tejo”, em Lisboa, no dia 5 Março. A noite amena, idêntica a tantas outras que nos têm acompanhado nestes dias, brindaram os nossos convidados, associados, familiares e amigos desta casa. Esta iniciativa, que este ano tinha como factor adicional a tomada de posse dos novos Órgãos Sociais, contou com cerca de 260 pessoas. Como habitual a agenda carregada de eventos, obrigava a uma gestão cuidada. Tarefa executada com brilhantismo, pelo nosso camarada Raúl Faleiro.

Feita a apresentação de cumprimentos de boas-noites aos ilustres convidados, o jantar foi servido, diga-se em abono da verdade, estava magnífico, à altura do evento. As conversas, essas, abordavam a tradição marinha, por um lado, e os problemas que vêm afectando a classe, por outro. Ainda a saborear os doces e o café assistimos à tomada de posse dos novos Dirigentes Associativos. Acto solene de grande significado e de grande responsabilidade. Um a um, os novos elementos da Assembleia-Geral, Conselho Fiscal e Direcção, foram empossados nos cargos para que foram eleitos. Ainda antes de terminar este acto, seguiu-se a intervenção do Presidente da Direcção, Luís Reis.

Foi com sentimento, convicção e sobretudo de esperança, que agradeceu a todos os associados terem acreditado e confiado nestes Órgãos Sociais e desta forma decidirem colocar nestes elementos o destino da APA para mais

um mandato. Agradeceu ainda, a todos os dirigentes associativos que participaram na construção deste edifício, que é hoje a Associação de Praças da Armada. Indicações, do muito que está por concretizar como: a implementação do novo sistema de gestão de carreiras, a redefinição do sistema retributivo, a clarificação dos moldes da assistência na doença, a reavaliação dos meios e recursos das Forças Armadas e da Indústria da Defesa Nacionais e ainda a confirmação das condições de passagem à reserva e à reforma, tendo por base a interferência destas matérias com o futuro e a estabilidade de toda a família militar foram preocupações manifestadas.

Dando continuidade ao programa, seguiu-se a deslumbrante e magnífica actuação do grupo de “Dixieland”, da Banda da Armada, a quem agradecemos a forma divertida, mas muito profissional com que brindou o nosso 8º aniversário.

Com a hora já tardia, tempo ainda houve para a já tradicional entrega dos Galardões APA 2008, desta feita, cuja distinção recaiu em três categorias. Com o findar da noite, veio o corte do tradicional bolo de aniversário e respectivo brinde, que encerraram o evento.

Antes de terminar, o nosso obrigado ao Sr. Almirante CEMA, pela cedência do Grupo de “Dixieland” da Banda da Armada, e pela forma célebre como anuiu à divulgação deste evento na Intranet da Marinha. ✖

**“ ATÉ PARA O ANO  
E QUE ESTA COMEMORAÇÃO  
SE POSSA MANTER POR MUITOS E BONS ANOS!”**





# As Origens do Jazz O Dixieland

A música Dixieland é um estilo de jazz que nasceu, no século XX, em New Orleans, e que rapidamente se espalhou até Chicago e Nova Iorque pelas New Orleans Bands ao longo da década de 1910. Este tipo de música é considerado muitas vezes como o verdadeiro tipo de jazz e é a primeira música que se refere ao termo jazz (antes de 1917 o termo utilizado era Jass), estilo este que combinava o ragtime e os blues com a improvisação colectiva.

Os Combos da Dixieland incluíam uma secção rítmica, baixo, trombone, trompete e clarinete. O som definitivo da Dixieland é criado pela improvisação simultânea da trompete, do trombone e do clarinete, e tem sido continuamente tocado desde o início do século XX. Enquanto muitos grupos Dixieland imitam conscientemente as gravações destas bandas, outros continuam a inovar nas suas performances e a criar novas melodias.

Embora o termo Dixieland seja largamente usado continua a ser um termo que gera alguma polémica. Enquanto uns defendem que deve referir-se às bandas da costa Oeste Americana, outros adequam-no especialmente aos músicos de New Orleans e à música das bandas Afro-Americanas dos anos 20, havendo ainda quem defenda que deve ser utilizada a terminologia "Classic Jazz" ou "Tradicional Jazz".

Alguns destes últimos consideram o termo "Dixieland" depreciativo, relacionando-o com música tocada sem paixão e sem profunda compreensão musical. Alguns dos mais tradicionalistas defendem que o estilo deve ser intitulado simplesmente de "Jazz", uma vez que este é o verdadeiro jazz e que os outros estilos utilizam erradamente este mesmo termo.

A Dixieland tem um "Happy Sound" (contrariamente à monótona música pop da altura), e continua a ser a primeira abordagem ao jazz para muitas pessoas. ❌



## Troféus APA 2008

### PRÉMIO HOMENAGEM



Recebeu a título póstumo  
**Dra. Fernanda Nogueira**

Este prémio foi entregue pelo Dr. António Filipe em representação do Presidente do Grupo Parlamentar do PCP

### PRÉMIO HOMENAGEM



**António Coutinho, sócio 436**  
recebeu em seu nome sócio n.º 1 G. Lourenço

Este prémio foi entregue pelo Cor. Adérito Cardoso em representação do Presidente da DGPRM

### PRÉMIO HOMENAGEM



**Carlos Patrício, sócio 846**

Este prémio foi entregue pelo Cor. Adérito Cardoso em representação do Presidente da DGPRM

### PRÉMIO EMPENHO E DEDICAÇÃO



**Santos Pereira, sócio n.º 1576**

Este prémio foi entregue pelo CMG Brás da Silva em representação de S. Ex.º Almirante CEMA

### PRÉMIO ASSOCIATIVISMO



**Dr. Emanuel Pamplona**

Este prémio foi entregue pelos Presidentes das AOFA, ANS, APA e ASMIR

### PRÉMIO ASSOCIATIVISMO



**Dr. Fernando Freire**

Este prémio foi entregue pelos Presidentes das AOFA, ANS, APA e ASMIR